

R E V I S T A
O bancário

Publicação do Sindicato dos Bancários do Ceará Ano IV – Nº 11 – Julho/Agosto 2011

Banco não respeita trabalhador

**QUEREMOS
EMPREGO
DECENTE**



COMPROMISSO COM O BRASIL E OS BRASILEIROS

Campanha Nacional dos Bancários 2011



Revista "O Bancário"
Edição n° 11 – Julho/Agosto – 2011
Uma publicação do Sindicato
dos Bancários do Ceará – SEEB/CE

Diretor de Imprensa
Tomaz de Aquino

Jornalista Responsável
Lucia Estrela – CE00580JP

Repórter
Sandra Jacinto – CE01683 JP

Estagiários
Anderson Lima e Cinara Sá

Projeto gráfico, diagramação
e finalização
Normando Ribeiro – CE0043DG
normandoribeiro@gmail.com

Impressão
Expressão Gráfica

Tiragem: 12.000

Sindicato dos Bancários do Ceará
Rua 24 de Maio, 1289 – Centro
Telefone: (85) 3252 4266
Fax: (85) 3226 9194
www.bancariosce.org.br
bancariosce@bancariosce.org.br

Secretaria de Imprensa
Telefone: (85) 3231 4500
Fax: (85) 3253 3996
imprensa@bancariosce.org.br

Diretoria Executiva do Sindicato dos Bancários do Ceará Triênio 2009/2012

Carlos Eduardo Bezerra Marques (BB) – Presidente

Ricardo Barbosa de Paula (Banrisul) – Sec. Geral

Elvira Ribeiro Madeira (CEF) – Sec. de Ação Sindical

Marcos Aurélio Saraiva Holanda (CEF) – Sec. de Finanças

Tomaz de Aquino e Silva Filho (BNB) – Sec. de Imprensa

Marcus Rogério Rôla Albuquerque (Itaú) – Sec. de Suporte Administrativo

Laura Andréa Nascimento Costa (CEF) – Sec. de Formação Sindical

Francisco Alexandro da Silva Citó (Itaú) – Sec. de Organização

Gabriel Motta F. Rochinha (Bradesco) – Sec. de Estudos Sócio-Econômicos

Maria Carmen de Araújo (BNB) – Sec. de Recursos Humanos

Paulo César de Oliveira (Bradesco) – Sec. de Assuntos Jurídicos Individuais

Rochael Almeida Sousa (CEF) – Sec. de Assuntos Jurídicos Coletivos

José Eugênio da Silva (Santander) – Sec. de Saúde e Condições de Trabalho

Pedro Eugênio Leite Araújo (BB) – Sec. de Relações Sindicais e Sociais

José Ribamar do Nascimento Pacheco (Itaú) – Sec. de Esporte e Lazer

Erotildes Edgar Teixeira (Bradesco) – Sec. de Cultura

José Océlio da Silveira Vasconcelos (BNB) – Sec. de Assuntos de Aposentados

José Eduardo R. Marinho (BB) – Sec. de Assuntos das Sub-sedes Regionais

Conselho Fiscal

EFETIVOS

Carlos Titara Teixeira (Santander)

Clécio Morse de Souza (Santander)

Gustavo Machado Tabatinga Júnior (BB)

SUPLENTES

Francisco Mateus da Costa Neto (Safra)

José Roberval Lopes (Santander)

Francisco Humberto Simão da S. Filho (HSBC)

O lema é lutar por emprego decente

Detalhamos nesta edição as principais reivindicações da Pauta da categoria para 2011 (pág. 2)

Prioridades são aumento real e melhores condições de trabalho

Os dados são da consulta feita pela Contraf-CUT e de um levantamento feito pelo Dieese (pág. 10)

Mobilizar para conquistar!

O presidente do Sindicato, Carlos Eduardo Bezerra, convoca a categoria a se engajar na Campanha 2011 para avançar nas conquistas (pág. 11)

Regulamentação do Sistema Financeiro contribui para o desenvolvimento

O economista Fernando Cardim fala ainda sobre a universalização dos serviços bancários (pág. 12)

Ação sindical diminui desigualdades

O professor de Economia Pedro Chadarevian considera que a ação dos sindicatos é a chave principal para a igualdade de oportunidades (pág. 13)

“Banco não respeita trabalhador”

Mídia da Campanha Nacional 2011, ressaltando o Emprego Decente, foi construída durante cinco reuniões com a participação de dirigentes de todo o País (pág. 14)

Berzoini critica atuação conservadora do Banco Central

Segundo o deputado federal, o BC tem atuado como um verdadeiro sindicato dos banqueiros (pág. 15)

Rotatividade e correspondentes para lucrar mais

Segundo levantamento do Dieese, os bancos usam esses artifícios como forma de reduzir custos e baratear a mão-de-obra (pág. 16)

Caps: abordagens alternativas ajudam a superar desafios

Serviço comunitário do município atua com tratamento humanizado para transtornos psiquiátricos (pág. 17)

Começa a Campanha Nacional, novas expectativas, novos desafios

O início de mais uma campanha salarial é sempre a oportunidade de novos desafios e novas expectativas. É com esse espírito que convocamos os bancários cearenses a se engajarem nesse movimento, participando das assembleias, das reuniões, das mobilizações. Vale ressaltar, porém, que de nós depende a vitória, pois a luta é nossa, é de toda a categoria, em busca de melhorias contínuas. Por isso, é preciso nos mantermos unidos e mobilizados sempre.

Nova campanha salarial também significa redobrar a disposição de luta, pois o nosso grande desafio de todos os anos já começou. É a campanha salarial 2011. Já está na hora de unimos forças e de organizarmos a nossa pauta de reivindicações, para negociar na mesa com os patrões. É certo que será um ano de muita luta para nós trabalhadores brasileiros, tendo em vista a crise econômica que se instala em nível mundial, mas estamos seguros que se continuarmos lutando como temos feito até agora, as conquistas virão. E se for com a participação de toda a categoria, as vitórias serão ainda maiores. União! Esta deve ser nossa palavra de ordem para juntos lutarmos pela manutenção dos nossos direitos e conquistar novos avanços.

Nesta edição tem destaque as principais reivindicações dos bancários para a Campanha 2011, definidas durante a 13ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada em São Paulo. Detalhamos a pauta dando maior visibilidade aos itens por temas.

Em entrevista exclusiva, o presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Carlos Eduardo Bezerra, fala das expectativas da Campanha Nacional deste ano, da importância da participação dos bancários e da mobilização de todos para avançarmos nas conquistas.

O leitor de **O Bancário** poderá ter acesso nesta edição a um glossário (Fique por Dentro), com termos comuns utilizados na Campanha Nacional dos Bancários, dando uma visão mais detalhada dessas nomenclaturas. Mostramos o que é e quais as Convenções da OIT que protegem os trabalhadores. Conceituamos o trabalho decente, a principal bandeira dos bancários este ano, utilizando-se da bandeira nacional, defendida pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), para todos trabalhadores brasileiros.

Finalmente, uma reportagem destaca um serviço comunitário do município que tem como papel cuidar de pessoas que sofrem com transtornos mentais. Trata-se dos Centros de Atenção Psicossocial – Caps, um lugar onde as pessoas vão para se sentirem amadas do jeito que são. De acordo com a Secretaria de Saúde do Município, a Rede de Saúde Mental de Fortaleza conseguiu reduzir mais de 30% das internações em hospitais psiquiátricos e mais de 2.500 pessoas estão sendo beneficiadas pelo programa.

O que os bancários qu

Foto: Jailton Garcia



Reunida na 13ª Conferência Nacional dos Bancários, a categoria reforçou sua unidade e a necessidade de uma forte mobilização na busca por distribuição de renda e do trabalho decente, além de aprovar a pauta de reivindicações, cujos principais pontos estão detalhados aqui. Participaram da Conferência 695 delegados e observadores de todo o País. No ano passado, a categoria fez a maior greve em 20 anos, com grande participação dos trabalhadores de bancos públicos e privados, e essa mobilização é novamente esperada para a campanha deste ano.



Fotos: Drawlito Joca

O Sindicato do Ceará realizou caminhadas nos dias 9, 10 e 11/8, nos principais corredores bancários da cidade, mobilizando a categoria para a Campanha Nacional



Querem em 2011

REMUNERAÇÃO

Fixa Direta

Durante a plenária final da 13ª Conferência Nacional dos Bancários, a categoria definiu como percentual de reajuste para a Campanha Nacional 2011 o índice de 12,85%, o que corresponde à reposição da inflação acumulada no período compreendido entre 1º/9/2010 até 31/8/2011 mais 5% de aumento real.

Além disso, os bancários estão pedindo o 14º salário, no mês de celebração da Convenção Coletiva, correspondente à remuneração deste mês, para todos os empregados, inclusive os afastados. Há ainda uma cláusula na pauta sobre proteção salarial, onde as empresas se comprometerão a proteger salários e gratificações, auxílios etc., recompondo seu valor real sempre que a taxa de inflação acumulada alcançar o percentual igual ou maior que 3%, medido pelo ICV do Dieese.

Salário de Ingresso – Os bancários querem estipular como salário de ingresso o piso do Dieese (junho/2011), de R\$ 2.297,51, para os escriturários (ver tabela).

PCS – Além de instituir o Plano de Cargos e Salários para todos os bancários, a pauta de 2011 pede que os bancos reajustem anualmente em 1% todas as verbas de natureza salarial do trabalhador, a cada ano de serviço. A partir do quinto ano completo de serviço, o reajuste seria de 2%.

Substituições – Como forma de combater a lateralidade, os bancários reivindicam que, no caso de substituições,

Salário de Ingresso (Minuta 2011)	Valor (em R\$)	Proporção em relação ao SMN DIEESE
Portaria	1.608,26	0,70
Escriturário	2.297,51	1,00
Caixa	3.101,64	1,35
1º Comissionado	3.905,77	1,70
1º Gerente	5.169,40	2,25

o empregado substituto passe a receber, mesmo que em caráter provisório, o mesmo salário do substituído.

Fixa Indireta

Para os benefícios de auxílio-refeição, auxílio cesta-alimentação, 13ª cesta-alimentação, 13ª cesta-refeição, auxílio-creche/auxílio-babá, 13º auxílio-creche/auxílio-babá e auxílio-filhos em período escolar, os bancários reivindicam o valor mensal de R\$ 545,00.

Auxílio Educacional – Os bancários reivindicam para todos os funcionários o pagamento do auxílio educacional àqueles que estejam cursando o ensino médio ou nível superior de ensino ou pós-graduação.

Remuneração Variável

Os bancários aprovaram durante a 13ª Conferência Nacional o pagamento de três salários-base mais parcela adicional fixa de R\$ 4.500,00 a título de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Além disso, a categoria reivindicava a regulamentação da remuneração variável, convencionando o pagamento de remuneração complementar de 10% sobre o valor total das vendas de produtos e 5% da receita de prestação de serviços, apurada trimestralmente e distribuída de forma linear.

Fique por dentro

Acordo Coletivo – É assinado entre uma determinada empresa e seus empregados; tem validade de um ano e apresenta as cláusulas negociadas entre as partes.

Adicional Noturno – Remuneração adicional paga aos bancários que trabalham no período noturno, entre as 22h e as 6 horas.

Anuênio – É um benefício de Adicional por Tempo de Serviço pago sobre o vencimento básico e que corresponde a um índice percentual (normalmente 1% – um por cento) calculado sobre o valor por cada ano efetivo de trabalho.

Assédio Moral – Entende-se por situações humilhantes e constrangedoras dos trabalhadores no desempenho de suas funções, o que gera sofrimento psíquico e degradação do ambiente de trabalho. Nesse tipo de assédio, a vítima é humilhada, desqualificada e desestabilizada emocionalmente, através de condutas negativas, no intuito de prejudicar sua relação com o ambiente de trabalho e a organização, de maneira a forçá-lo a desistir do emprego.

Assédio Sexual – Tipo de assédio com intenção sexual ou insistência inoportuna de alguém em posição privilegiada que usa dessa vantagem para obter favores sexuais de subalternos ou dependentes. Para sua perfeita caracterização, o constrangimento deve ser causado por quem se prevaleça de sua condição de superior hierárquico inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função.

Auxílio doença-acidentário – É um benefício concedido ao segurado incapacitado para o trabalho em decorrência de acidente de trabalho ou de doença profissional. Considera-se acidente de trabalho aquele ocorrido no exercício de

atividades profissionais a serviço da empresa (típico) ou ocorrido no trajeto casa-trabalho-casa.

Auxílio doença-previdenciário – É um benefício da Previdência Social concedido ao segurado do INSS que fica impedido de trabalhar, em função de doença, por mais de 15 dias consecutivos, atestado pela perícia médica do INSS. Para ter direito ao benefício, é preciso que o segurado tenha contribuído com a Previdência por, no mínimo, 12 meses.

Bancarização – É a democratização do acesso ao sistema financeiro, oferecendo produtos e serviços básicos, especialmente à população de baixa renda. No entanto, alguns bancos privados e algumas financeiras interpretam a extensão de serviços bancários como uma oportunidade de obter mais lucros, através de empréstimos a juros altíssimos.

CAT – Comunicação de Acidente de Trabalho. É um documento que registra os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, pelo empregador, havendo ou não afastamento do acidentado do seu local de trabalho.

Convenção 158 – O texto da legislação estabelece o fim das demissões imotivadas, como saída fácil para qualquer obstáculo ou como ferramenta empresarial para conter o avanço dos salários. Com a entrada em vigor da Convenção 158, o patrão vai precisar, antes de demitir, comunicar os trabalhadores e os sindicatos que os representam e justificar os motivos da demissão. O objetivo é encontrar uma alternativa à demissão.

Convenção 87 – Garante que tanto trabalhadores quanto entidades patronais, sem distinção de qualquer espécie, tenham o direito,

EMPREGO

A categoria reivindica garantia do emprego e o reconhecimento, por parte dos bancos, da Convenção 158 da OIT, que versa sobre a dispensa imotivada. Além disso, os bancários cobram a suspensão da implantação de quaisquer projetos de terceirização, vedando completamente a prática nos setores fins como compensação, tesouraria, caixa rápido, home banking, autoatendimento, cobrança, cartão de crédito e retaguarda.

Estágio – Os bancários reivindicam que as empresas só poderão contratar estagiários em consonância com a Lei do Estágio (nº 11.788/2008) e, em nenhuma situação, poderá contratar estagiários para substituir seus funcionários nem em número maior do que meio por cento do quadro de empregados.

Comissão – Num prazo de 45 dias a contar da assinatura da Convenção Coletiva, os bancários reivindicam a constituição de uma comissão bipartite sobre mudanças tecnológicas para debater, acompanhar e apresentar propostas diante de projetos de mudanças tecnológicas, reestruturação administrativa, introdução de novos equipamentos e outras situações similares.

Correspondentes bancários – A categoria reivindica a universalização da bancarização garantindo o atendimento para todos os municípios do País, dentro de um projeto de inclusão bancária, com

serviços prestados em agências e postos de atendimento bancário, desempenhados por bancários, visando garantir a qualidade do atendimento e proteger o sigilo bancário. Os bancos seriam obrigados ainda a cumprir a legislação de segurança bancária, visando a proteção da vida dos trabalhadores e clientes e não aplicariam as resoluções do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central que tratam do funcionamento dos correspondentes bancários.

Tarifas – De acordo com a pauta 2011, os bancos passarão a isentar do pagamento de quaisquer tarifas bancárias todos os seus trabalhadores, além de cobrar juros não superiores a 1% nas operações de cheque especial, empréstimos e cartão de crédito.

Jornada de trabalho – Os bancários reivindicam a redução da jornada de trabalho de 6h para 5h, sendo 25 horas semanais, garantindo o intervalo de 15 minutos diários para refeição ou descanso. A jornada seria dividida em dois turnos de trabalho diurno e, quando necessário, dois turnos de trabalho noturno. A pauta prevê ainda a ampliação do horário de atendimento ao público, cumprindo o período de 9h às 17h.

Os bancários cobram também medidas, inclusive com contratação de pessoal, para diminuir o tempo de espera nas filas, evitando que o tempo no atendimento ultrapasse os 15 minutos.

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

A Pauta 2011 reivindica a manutenção da Comissão Bipartite prevista na cláusula 43ª da CCT 2009/2010, visando a complementação e acompanhamento de ações no sentido de eliminar as desigualdades existentes nos locais de trabalho e prevenir

e corrigir distorções na busca da equidade de direitos. Os bancários cobram a democratização da igualdade de direitos a todas as mulheres, negros, homoafetivos e deficientes visando a eliminação de quaisquer práticas discriminatórias.



SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Os bancários cobram que os bancos se comprometam com o fim das metas abusivas, garantindo aos seus trabalhadores estipulação de metas obrigatoriamente de caráter coletivo e definidas por departamento/agências.

A estipulação das metas deverá ser feita levando em conta o porte das unidades, a região de localização, número de empregados, carteira de clientes, perfil econômico local, abordagem e tempo de execução das tarefas. Os bancários reivindicam ainda o fim de qualquer tipo de ranqueamento entre agências ou funcionários e enfatizando que as metas não serão aplicadas aos caixas executivos.

Assédio moral – Os bancários querem dar continuidade à campanha de prevenção e combate ao assédio moral no local de trabalho, promovendo eventos, publicando obras específicas sobre o tema e realizando reuniões por local de trabalho, com ação conjunta da ContraFUT e sindicatos filiados.

Além disso, as denúncias de assédio seriam apuradas numa comissão bipartite, com estabilidade da pessoa assediada. As empresas ficariam ainda com o compromisso de combater situações constrangedoras, humilhantes, vexatórias e discriminatórias promovidas por superior hierárquico ou qualquer outro empregado.

Reabilitação – Os bancários querem também a instituição do Programa de Reabilitação Profissional com o objetivo de assegurar, através de uma equipe multiprofissional, as condições para a manutenção ou reinserção no trabalho do funcionário que apresentar quadro de doença ocupacional.



Acessibilidade – A Pauta cobra dos bancos que procedam alterações no layout das agências visando maior conforto e acessibilidade dos trabalhadores e clientes.

Comissões Paritárias – A Pauta reivindica também a continuidade das comissões paritárias de Saúde no Trabalho, Assédio Moral/Violência Organizacional e Terceirização.

Segurança Bancária – Os bancários reivindicam na Pauta 2011 que os bancos desvinculem de seus funcionários a guarda das chaves de agências e postos de atendimento e de acesso aos cofres e acionadores de alarmes, ficando esse serviço, exclusivamente, sob a responsabilidade de empresas de segurança. Além disso, os bancos deverão adotar procedimentos para impedir o transporte de numerário por seus trabalhadores, devendo a tarefa ser feita unicamente por vigilantes e carros-fortes.

Os bancos deverão também dotar suas instalações de condições adequadas e eficientes de segurança contra roubos, sequestros e extorsões, visando a proteção da vida dos bancários, bem como de seus clientes e usuários.

sem autorização prévia, de constituírem organizações da sua escolha, assim como o de se filiarem nessas organizações, com a única condição de se conformarem com os estatutos destas últimas. Está relacionada à liberdade sindical e ao direito de sindicalização, além de ser considerada um dos mais importantes tratados multilaterais da OIT. No entanto, não é ratificada no Brasil.

Convenção 98 – Trata da estabilidade sindical. Ela assegura que nenhum empregador pode prejudicar um trabalhador por causa de filiação a sindicato ou por sua participação em atividades sindicais fora das horas de trabalho ou, com o consentimento do empregador, durante o horário de trabalho. O Brasil é signatário da Convenção 98 desde 1952.

Convenção Coletiva – É um acordo assinado entre representantes das empresas e representantes dos trabalhadores de uma determinada categoria; tem validade de um ano e apresenta as cláusulas negociadas entre as partes.

Correspondente Bancário – O termo foi cunhado pelo Banco Central em 1999. Esses profissionais recebem pagamentos, de contas diversas, recepção e encaminhamento de proposta de abertura de contas e depósitos, pedidos e análises de empréstimo e financiamento e cadastro, proposta de emissão de cartão de crédito, seguros, títulos de capitalização. Em tese, surgiram para atuar em localidades onde os bancos, por conveniência, não queriam. Porém, desde 2000, os correspondentes estão em locais bem próximos aos bancos.

Fundo de Previdência Complementar – É um fundo de investimento de opção para aposentadoria complementar.

Eles são oferecidos pelas empresas aos empregados, com a intenção de prover uma alternativa para a previdência social oficial. Não é aberto à participação de outras pessoas e tem características diferentes de uma empresa para outra. O maior fundo de pensão brasileiro é a Previ, dos funcionários do Banco do Brasil.

Fusão – É o processo no qual duas empresas se transformam em uma. Com a abertura do sistema financeiro nacional ao capital estrangeiro, isso se tornou constante no Brasil, principalmente entre os bancos. Fusões fracassadas são as que reduzem postos de trabalho, destroem valor, abalam a reputação de empresas ou produtos.

Isonomia – Uma das principais reivindicações dos bancários é a isonomia de direitos entre antigos e novos funcionários. Igualdade de direitos dentro dos bancos.

Lateralidade – Não pagamento por substituição em cargo de nível superior hierárquico.

LER/DORT – Conjunto de doenças causadas por esforço repetitivo (tenossinovite, tendinite, bursite e outras doenças).

PCS – A nomenclatura varia de acordo com o banco e significa conjunto de regras e normas, que estabelece os mecanismos de gestão de pessoal das empresas.

Piso salarial – É a menor remuneração que um trabalhador pode receber. Nos casos dos bancários, a remuneração básica é pela rentabilidade do setor, pela remuneração do setor. O que define isso é o salário médio da categoria.

PLR – Participação nos Lucros e Resultados. Os recursos utilizados para o seu pagamento vêm do lucro

DELIBERAÇÕES POLÍTICAS

Queremos emprego decente

“Estamos iniciando uma grande campanha nacional pelo emprego decente, contra a violência do assédio moral e contra a pressão pelo cumprimento de metas abusivas”, afirma o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro. “Exigimos ainda aumento do número de bancários nas agências e remuneração decente. Altos executivos ganham até 400 vezes mais do que o salário do bancário. Precisamos acabar com essa indecência”.

Durante a Conferência Nacional foi aprovada por unanimidade uma carta, que será enviada à presidenta Dilma Rousseff, pedindo a ratificação da Convenção 158 da OIT, que dificulta a demissão injustificada. “Os bancários querem emprego com estabilidade e segurança. É preciso denunciar a rotatividade promovida pelos bancos, como forma de aumentar a rentabilidade. Os bancários do País estão

sendo convocados a fazerem uma grande mobilização nacional para que esta seja a melhor Campanha Nacional da categoria”, convoca o presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Carlos Eduardo Bezerra.

Unidade – Como em anos anteriores, o formato de debates realizados pelas federações e sindicatos por todo o Brasil, que envolveram milhares de trabalhadores bancários, fez com que o resultado da Conferência fosse o fortalecimento da unidade e a reafirmação do desejo de vitórias e conquistas dos bancários de todo o Brasil.

“A Conferência Nacional coroa um processo rico de debate iniciado pelos sindicatos e federações há quase dois meses. A categoria leu, discutiu e construiu conjuntamente um documento rico de disposições organizativas e reivindicatórias que é referência inclusive para outras categorias”, finaliza Carlos Eduardo.

CONFIRA OS PRINCIPAIS ITENS DA PAUTA DE REIVINDICAÇÃO

REAJUSTE SALARIAL

12,8% (5% de aumento real mais a inflação projetada de 7,5%)

PLR

três salários mais R\$ 4.500,00

PISO

Salário mínimo do Dieese (R\$ 2.297,51)

VALES ALIMENTAÇÃO E REFEIÇÃO

Salário Mínimo Nacional (R\$ 545,00)

PCCS

Para todos os bancários

AUXÍLIO-EDUCAÇÃO

Pagamento para graduação e pós

EMPREGO

Ampliação das contratações, inclusão bancária, combate às terceirizações e à rotatividade por meio da qual os bancos aumentam seus ganhos com a redução dos salários, além da aprovação da convenção 158 da OIT

OUTRAS

Cumprimento da jornada de 6 horas;
Fim das metas abusivas;
Fim do assédio moral e da violência organizacional;
Mais segurança nas agências e departamento;
Previdência complementar para todos os trabalhadores;
Contratação da remuneração total;
Igualdade de oportunidades

Reivindicações específicas dos funcionários do Banco do Brasil

REMUNERAÇÃO E JORNADA

A luta pela valorização do piso salarial e contra os descomissionamentos serão prioritários na campanha nacional. A reivindicação é que o salário de ingresso no BB corresponda ao salário mínimo calculado pelo Dieese (R\$ 2.297,51, em maio de 2011). Além de melhorias no Plano de Cargos e Salários e no Plano de Cargos e Remuneração (PCR); licença prêmio e férias de 35 dias após 20 anos para os pós-98; volta das substituições e fim da lateralidade.

PREVIDÊNCIA

O fim do voto de Minerva e o retorno da obrigatoriedade de consultas junto ao corpo social e que o Diretor de Participações volte a ser eleito diretamente pelo funcionalismo foram algumas das principais reivindicações definidas para ampliar a gestão dos participantes junto ao fundo de pensão; fim do Fator Previdenciário; Previ estendida aos bancários de todas as instituições incorporadas. Teto da NRF especial para benefícios, a luta contra a CGPC 26, o resgate da contribuição patronal do Previ Futuro, o aumento do benefício mínimo, aumento do teto de benefícios para 100% da remuneração da ativa; aposentadoria antecipada para mulheres aos 45 anos; implantação da contribuição sobre PLR; discutir a mudança na tabela de tributação dos planos de previdência e que a Previ faça estudo sobre a viabilidade da concessão do auxílio cesta alimentação para os aposentados; antecipação do reajuste pra janeiro; redução da Parcela Previ 1; e redução da Parcela Previ, no benefício de risco, do Plano Previ Futuro.

SAÚDE

A Cassi tem de ser garantida a todos os funcionários, preservando todos os direitos dos trabalhadores dos bancos incorporados. Essa foi uma das cerca de cinquenta resoluções do tema saúde aprovadas pelos



Foto: Jailton Garcia

delegados; a melhoria no atendimento da Cassi em cidades do Interior e por meio do credenciamento de hospitais de excelência foram também deliberados pelos delegados; e melhoria do Plano Odontológico.

Para ampliar o combate ao assédio moral será reivindicado que o BB faça a adesão à cláusula da convenção nacional da categoria assinada com a Fenaban que estabelece o instrumento contra a prática; intensificação do combate às metas abusivas.

Para prevenir doenças, como as LER/Dort, será exigido que o banco respeite o intervalo de repouso de dez minutos a cada hora trabalhada para funcionários do segmento de digitação e da Central de Atendimento.

Será exigido ainda que todos os integrantes da Cipa sejam eleitos e que seja emitida a CAT para todos os funcionários da dependência que passou por assalto, incluindo vigilantes e outros funcionários.

BANCOS PÚBLICOS

O fim dos correspondentes bancários e das terceirizações, a suspensão do Projeto BB 2.0 e dos modelos das agências complementares; o combate à homofobia no BB, a preservação dos direitos dos funcionários incorporados; a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) assessora o Comando Nacional nas negociações com o Banco do Brasil e a Convenção Coletiva de Trabalho negociada em mesa geral da categoria concomitante à mesa específica com o BB foram algumas das resoluções aprovadas no tema Banco Público e Organização do movimento.

líquido dos bancos, divulgados anualmente.

Remuneração Fixa – São todas as verbas salariais individuais do trabalhador que não dependem de nenhum outro fator externo, a não ser o seu trabalho. Ou seja, trabalhou todas as horas durante todos os dias vai receber aquelas verbas cheias. Integram-se aí salário base, vencimento padrão e outros equivalentes.

Remuneração Variável – É a remuneração que depende de fatores externos como atingir metas, lucratividade da empresa, comissões de vendas, bônus, participação nos lucros etc.

SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes. É uma semana voltada à prevenção, tanto no que diz respeito a acidentes do trabalho quanto a doenças ocupacionais. É uma das atividades obrigatórias para todas as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes do Trabalho (CIPAs), devendo ser realizada com frequência anual.

Trabalho Decente – Um trabalho adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, capaz de garantir uma vida digna aos trabalhadores. Tem por objetivo o combate à precarização e à deterioração dos instrumentos de proteção e inclusão.

Terceirização – A terceirização é usada em larga escala por grandes corporações brasileiras e pode implicar para as empresas um descontrole e desconhecimento de sua mão-de-obra, a contratação involuntária de pessoas inadequadas, perdas financeiras em ações trabalhistas movidas pelos empregados terceirizados. No meio bancário, os principais problemas são: precarização nas relações de trabalho, redução salarial e desrespeito à convenção coletiva.

Reivindicações específicas dos empregados da Caixa Econômica Federal

Foto: Maurício Morais

CARREIRA/ JORNADA/ ISONOMIA

- Critérios objetivos e transparentes nos PSIs;
- Instituição de critérios não subjetivos para destituição de função;
- Opção para uma nova estrutura salarial sem exigência de saldamento do REG/Replan;
- Pagamento da função de substituto por qualquer período, independentemente da forma de ausência do titular;
- Adoção de seis horas para todos os empregados, inclusive de nível gerencial e profissionais de carreira, sem redução salarial;
- Não ao banco de horas: pagamento de todas as horas extras acrescidas de 100% da hora normal com o fim da compensação de 50% das horas extras;
- Isonomia de direitos entre novos e antigos com extensão da licença prêmio e normatização dos pontos já conquistados no ACT;
- Fim de toda e qualquer discriminação nos PSIs, estágio probatório ou em qualquer outra situação.

SEGURANÇA BANCÁRIA E CORRESPONDENTE BANCÁRIO

- Indenização de 100 salários com base no piso do Dieese ou 100 salários do empregado vítima do assalto, prevalecendo o valor maior;
- Compromisso da Caixa de informar o Sindicato quando houver alterações significativas nos normativos relacionados à segurança bancária;
- Campanha de esclarecimento junto aos empregados sobre os riscos decorrentes de não seguir as normas de segurança;
- Fim da figura dos correspondentes bancários e a concomitante criação de posto de atendimento bancário em todas as localidades do País.



- Como a atividade bancária é concessão do Estado, os bancos em seu conjunto, para poderem operar no País, se obrigaram em suprir de serviços bancários todos os municípios do Brasil.
- Na área de Engenharia, todas as operações envolvendo recursos públicos ou do FGTS, a análise e acompanhamento devem ser realizados por engenheiros de carreira da Caixa e não por engenheiros ou empresas contratados.
- Que na campanha deste ano se intensifiquem, junto à categoria, as discussões em torno do risco que o correspondente bancário representa à existência da categoria bancária como um todo. Que da mesma forma que nos anos 90, o combate às privatizações dos bancos públicos tornou-se bandeira do movimento, que o combate à figura do correspondente bancário se transforme em um dos pilares de luta dos bancários.
- Organização de um dia nacional de luta contra as resoluções 3954 e 3959, de 2011, do Banco Central, que completam a transferência das atividades bancárias aos correspondentes bancários, criando inclusive a possibilidade de que cada banco crie o seu próprio correspondente.

SAÚDE DO TRABALHADOR

- Destinação do superávit do plano, de R\$ 110 milhões, seja investido em uma série de melhorias nas coberturas, ampliação de credenciamento e para a gestão do plano;
- Mudança do conselho de usuários de consultivo para deliberativo, com direito a voz e veto.

FUNCEF E APOSENTADOS

- A exigência de fim do voto de Minerva nas instâncias de gestão da fundação e o reconhecimento do Complemento Temporário Variável de Ajustes de Mercado (CTVA) como verba salarial para fins de aporte à Funcef;
- Recomposição do poder de compra das aposentadorias e pensões com aportes de recursos feitos integralmente pela Caixa, de extensão do auxílio-alimentação e cesta-alimentação a todos os aposentados e pensionistas, de pagamento de abonos e PLR aos aposentados por invalidez e de extensão do Saúde Caixa aos aposentados oriundos de PADV.



Reivindicações específicas dos funcionários do Banco do Nordeste do Brasil

BANCOS PÚBLICOS

- Campanha nacional em defesa do BNB como banco público de desenvolvimento regional;
- Posição a favor da Portaria 26, que trata da eleição de representante dos trabalhadores no Conselho de Administração do Banco e participação no processo somente se o governo concordar com mudanças na lei, do ponto de vista sindical;
- Ampliar a luta pela isonomia entre todos os funcionários;
- Luta pela isonomia do BNB com os demais bancos públicos, observando o caráter de desenvolvimento do Banco;
- Combate à terceirização;
- Cobrar a abertura de novas agências e convocação dos concursados.

REMUNERAÇÃO E JORNADA

- Revisão do PCR, com valorização dos cargos e instituição de um calendário de negociação com o Banco;
- Implantação da licença-prê-



mio para todos que não desfrutam do benefício;

- Instalação de ponto eletrônico que coíba a extrapolação de jornada;
- Cobrar mais transparências nos processos de concorrência interna e transferências;
- Solução para todos os passivos trabalhistas, mediante acordos que atendam às expectativas dos beneficiários de ações judiciais.

SAÚDE E PREVIDÊNCIA

- Aporte de recursos à Capef de forma a viabilizar a revisão dos

benefícios do Plano BD e fim do voto de qualidade na gestão da caixa;

- Aumento da rede de credenciados da Camed, revisão do Plano de Custeio com maior participação financeira do Banco e implantação de programas de atividades laborais em todas as unidades do BNB;
- Combate ao assédio moral, com assinatura formal do aditivo da Convenção Coletiva Nacional sobre o assunto;
- Reabertura de todas as linhas de crédito do Banco para o acesso do funcionalismo.

Pesquisas revelam: prioridades são aumento real, mais emprego e menos metas

Tanto a pesquisa nacional realizada pelo Dieese quanto a consulta feita pelos sindicatos em todo o País, coordenada pela Contraf-CUT, mostram que, para a Campanha Nacional 2011, os bancários querem aumento real de salário, PLR maior, aumento do piso salarial, fim das metas abusivas e do assédio moral, garantia de emprego e mais contratações. A pesquisa e a consulta também apontaram um dado preocupante: a grande quantidade de bancários adoecendo com o trabalho e usando remédios controlados.

Na pesquisa realizada pelo Dieese foram entrevistados 1.882 bancários em dez capitais brasileiras (Brasília, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Curitiba). Os trabalhadores foram abordados no próprio local de trabalho e distribuídos por amostras, de acordo com o percentual representativo de bancários em cada cidade. Já a consulta da Contraf-CUT teve um total de 21.329 questionários respondidos.

Aumento real e PLR maior – Entre as principais reivindicações dos bancários, apontadas pela pesquisa do Dieese, estão o aumento real de salário e do piso salarial. A grande maioria dos bancários (67%) quer um aumento salarial acima da inflação e 43% elegeram como segunda prioridade da Campanha Nacional 2011 o aumento do piso salarial da categoria.

Na consulta da Contraf-CUT, a maior parte dos bancários, 41% (16.401), apontam o aumento real do salário como principal prioridade nas reivindicações da Campanha Nacional 2011. A segunda prioridade apresentada pelos trabalhadores é a ampliação do piso salarial (20%), seguido pelo PCS (13%) e pelo 14º salário (13%).

Na remuneração variável, a melhoria da PLR deve ser uma das principais

reivindicações da Campanha 2011 para 85% dos bancários, na pesquisa do Dieese e 51% na consulta realizada pela Contraf-CUT.

Garantia de emprego – A pesquisa e a consulta apontam também a preocupação dos bancários na garantia dos empregos. Na consulta, 27% querem a aplicação da Convenção 158 da OIT, que dificulta a demissão imotivada. Além disso, 25% querem mais contratações, 11% fim da terceirização, 17% jornada de 6 horas para todos, 14% igualdade de oportunidade e 7% dois turnos de atendimento.

Já a pesquisa do Dieese mostra que metade dos bancários (50%) considera a garantia de emprego como item importante para ser reivindicado. Ao mesmo tempo, 31% dos que responderam a pesquisa desejam o fim da rotatividade de emprego, com maiores garantias dos bancos na manutenção dos empregos.

Número de adoecimentos é alarmante – É alarmante o número de bancários que disseram, tanto na consulta quanto na pesquisa, ter adoecido em função do trabalho. Nos questionários da consulta, respondidos por um universo de 21.329 bancários, 17% disseram tomar algum tipo de remédio controlado, ou seja, 4.603 bancários.

Entre os 1.882 bancários ouvidos na pesquisa, 52% afirmaram já ter adquirido alguma doença por causa do trabalho. Desses, 17% afirmaram que tiveram que se afastar do emprego por causa da doença, e 34% responderam que não se afastaram apesar de terem adoecido. Ou seja, a grande maioria dos adoecidos continuou trabalhando.

Entre os tipos de doenças adquiridas, relacionadas pelos entrevistados da pesquisa, 39% disseram ter tido alguma doença do grupo “stress, cansaço físico,

tensão e depressão”; 28% disseram ter tido “enxaquecas e dores de cabeça”; 19% apontaram “problemas no sistema digestivo”; 13% “lombalgias e dores nas costas”; 10% apontaram “LER/Dort e tendinite”; 8% disseram ter tido “varizes e dores nas pernas”; as demais doenças, que variaram em percentuais de 6% a 2%, foram “diabetes, hipertensão e problemas cardíacos”.

Metas e assédio, um só problema – Na pesquisa, o combate ao assédio moral e o fim das metas abusivas, que foram considerados um só item, é uma das três prioridades para 30% dos entrevistados. Quando os bancários foram questionados especificamente sobre o tema “Saúde, Condições de Trabalho e Segurança”, o combate ao assédio e às metas abusivas aparece como prioridade número um para a grande maioria: 62%.

Ao responderem à parte da consulta sobre saúde e condições de trabalho, 33% apontaram o fim das metas abusivas como prioridade nesta área, e 30% escolheram o combate ao assédio moral. Ou seja, 63% apontaram os dois problemas, que estão diretamente relacionados, como prioridade das reivindicações de saúde. As demais reivindicações apontadas como prioridades foram: adicional de risco de vida, escolhida por 14% dos consultados; seguro contra assalto e sequestro, apontado por 12%; e isonomia aos afastados, que foi considerada prioridade para 10% dos que responderam ao questionário da Contraf-CUT.

Maioria tem até 10 anos de banco – Em relação ao tempo de trabalho em bancos, 58% dos que responderam à consulta da Contraf-CUT possuem até 10 anos de trabalho no ramo. O dado é similar ao apresentado na pesquisa elaborada pelo Dieese, 54% dos entrevistados têm entre 5 e 10 anos de trabalho nos bancos.

Categoria mobilizada faz toda a diferença!

As expectativas dos bancários para a Campanha Nacional Unificada 2011 são reveladas pelo presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Carlos Eduardo Bezerra, nesta entrevista para *O Bancário*. Ele ressalta que é importante a mobilização da categoria para que sejam mantidos direitos e conquistados novos avanços. A mobilização da categoria é imprescindível, pois dela depende o sucesso da campanha.

O Bancário – Qual a expectativa dos bancários para a Campanha Nacional deste ano?

Carlos Eduardo – Nossa grande expectativa é conseguir manter a lógica de conquistas que nós estabelecemos ao longo dos últimos anos, nos diversos temas, que são eixos da campanha, como a questão de remuneração, o aumento real, PLR, piso, a questão da saúde, a discussão do combate ao assédio moral e fim metas abusivas, a questão de segurança, com mais prevenção e mais assistência às vítimas do crime organizado, que ataca os bancos, e a questão relativa ao sistema financeiro, condições de trabalho, igualdade de oportunidade, e uma mudança na lógica do sistema, principalmente com relação à terceirização, aos correspondentes bancários (que colocam em risco o atendimento à população e a profissão do bancário). Nossa expectativa é em torno dos avanços desses temas.

O Bancário – Com relação à negociação propriamente dita, qual a expectativa da negociação com a Fenaban? O que espera o Comando Nacional na mesa com os patrões?

Carlos Eduardo – Esse patrão que não respeita trabalhador, não respeita a população. As discussões que estamos tendo com o Sistema Financeiro, estão sendo acompanhadas pela imprensa nacional. As notícias que conseguimos veicular no Valor Econômico e Folha de São Paulo mostram os patrões querendo justificar a economia com nossos direitos, alegando que um aumento de salário poderia gerar inflação, segundo eles. Nós discutimos que aumento salarial não gera inflação, gera sim um círculo virtuoso da economia.

O Bancário – Com o Governo,



a expectativa é tão dura como a do patrão privado?

Carlos Eduardo – Penso que a relação com o governo tem que ser de espaço de diálogo para construir soluções. Mas, a forma como o governo está se posicionando, é extremamente conservadora na questão econômica, com relação ao Orçamento da União, querendo fazer economia a partir da suspensão do reajuste dos servidores do setor público, ou diminuindo a forma como remunera a produtividade dos trabalhadores. Portanto, tanto no Sistema Financeiro privado como no público, é o mesmo Sistema Financeiro, é a mesma lógica, é a mesma forma de atuar. É por isso que nós construímos a Campanha Nacional dos Bancários, para enfrentar os desafios com o Sistema Financeiro como um todo.

O Bancário – Como está a mobilização da categoria, está engajada?

Carlos Eduardo – É um processo importante. Nós passamos mais de dois meses fazendo debates com a categoria, reuniões, assembleias, encontros estaduais conferências regionais, conferência nacional, preparando as reivindicações. Fizemos agora o papel de entregar a pauta ao patronato, ao governo e mantendo reuniões para passar para a categoria o resultado de todo esse processo democrático de construção das demandas. Tudo é mobilização. Além disso, temos uma mídia forte, que diz que queremos um emprego decente. Os bancos não respeitam o trabalhador. Essa mídia vai ajudar nessa mobilização, além do lançamento da campanha, a divulgação do calendário. O papel do Comando Nacional e dos sindicatos e a participação dos trabalhadores é muito importante, pois é ela quem vai determinar o resultado da Campanha, se teremos mais conquistas ou não.

O Bancário – Qual a mensagem que você deixa para a categoria bancária, do trabalho do Sindicato com relação à Campanha deste ano. Podemos ser otimistas?

Carlos Eduardo – A mensagem que eu deixo é de alerta. Acho que há uma rotatividade muito alta na categoria, daí o tema do emprego ser importante para nós. Além da rotatividade, o aumento do quadro está gerando uma categoria bancária com muitas pessoas novas, que não conhecem essa história toda de luta do Sindicato. Eles precisam saber que a participação deles é importante, é imprescindível, seja nas assembleias, nas reuniões, na greve, nas manifestações, para que nós passamos ter, acima de tudo, conhecimento para poder nos posicionar coletivamente, e construir coletivamente para sairmos dessa campanha fortalecidos e com bom resultado contratual.

É central a regulamentação do Sistema Financeiro brasileiro

Foto: Jailton Garcia

O debate sobre o Sistema Financeiro Nacional, ocorrido na 13ª Conferência Nacional dos Bancários, contou com a participação de Fernando Cardim, professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O economista situou as funções dos bancos e apontou o que considera importante em termos de reformas para o setor bancário brasileiro, mas deixou claro que o debate deve passar pela “regulação financeira” em âmbito mundial.

Para tratar de regulação bancária, segundo Cardim, é necessário ter em conta as chamadas regras de Basileia, que já se desdobraram em acordo Basileia III, e é fundamental intervir nas discussões do G 20, onde o Brasil precisa ter atuação mais efetiva e enfática. “É preciso discutir a área, todo o sistema”, diz ele.

JUROS ALTOS SEM RISCOS

– As proposições do palestrante para reformas no sistema bancário brasileiro incluem aumentar a pressão competitiva no segmento e fazer com que os bancos se tornem “mais sensíveis às demandas da população”. O aumento de competitividade, a seu ver, passa pela utilização dos bancos públicos, a exemplo do que se deu a partir da crise de 2008, e pelo estímulo ao mercado de capitais. A ideia

é estimular o mercado de capitais em competição com os bancos, “em paralelo ao sistema financeiro, e não sob as asas do sistema financeiro”.

Fernando Cardim considera que os bancos brasileiros operam com juros muito altos em comparação com os riscos. Ele lembrou dois grandes filões em que o risco não existe, é zero: crédito consignado e operações com títulos do Tesouro.

UNIVERSALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS BANCÁRIOS

– Os debates que se seguiram à explanação do professor realçaram outras preocupações dos trabalhadores bancários, entre as quais a prevalência da função estritamente comercial sobre a indução do desenvolvimento econômico e social do País. O diretor de Organização da Contraf-CUT, Miguel Pereira, enfatizou a necessidade do controle público sobre todo o sistema e da transformação das instituições financeiras controladas

pelo Estado em bancos efetivamente públicos, e não meramente estatais. Para o dirigente, essas medidas passam pela ampliação do Conselho Monetário Nacional com a inclusão de representantes dos trabalhadores e de outros segmentos da sociedade.

Já o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, lembrou em sua intervenção que banco é concessão pública e que todo cidadão tem direito a conta bancária. “Queremos a universalização dos serviços bancários”, frisou. Ele condenou a transferência de renda dos cidadãos para os banqueiros por meio da taxa Selic, “uma verdadeira transfusão de sangue”.

Para o professor Fernando Cardim, a inclusão bancária como tem sido impulsionada no Brasil, por meio dos correspondentes bancários, atende apenas à estratégia dos bancos. “Mas se trata de um direito fundamental do cidadão, que precisa ser assegurado de forma adequada”.



Estudo mostra que ação sindical reduz desigualdades no mercado de trabalho

O trabalhador negro é o último a ser contratado e o primeiro a ser demitido. A afirmação é do professor de Economia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Pedro Chadaverian, no painel sobre Igualdade de Oportunidades, da 13ª Conferência Nacional dos Bancários. Palestrante convidado, Chadaverian é doutor pela IHEAL-Université de Paris 3, Sorbonne-Nouvelle. Sua tese de doutorado foi sobre a discriminação racial no Brasil e resultou no livro “Économie Politique du Racisme au Brésil: de L’abolition de L’esclavage à L’adoption des Politiques d’action Affirmative” (Economia Política do Racismo no Brasil: da abolição da escravidão à adoção de políticas de ação afirmativa), ainda sem tradução para o português.

A pesquisa mostra o impacto da ação dos movimentos sindicais e sociais na luta contra as desigualdades. “A ação sindical tem sido fundamental para reduzir os mecanismos de discriminação que estão presentes no mercado de trabalho”, afirma Pedro. Por outro lado, ele lembra que há o discurso dominante, presente nos manuais de economia, que considera o sindicato como um mal a ser combatido. “Há uma verdadeira criminalização do movimento sindical, com o argumento de que o sindicato gera desemprego, coíbe os avanços tecnológicos e promove inflação”.

Porém, a tradição crítica recuperada por Pedro Chadaverian mostra o efeito benéfico da luta sindical como regulador do mercado de trabalho atuando na manutenção do nível salarial, garantindo condições dignas de trabalho e reduzindo as desigualdades. Setores com alta presença de negros têm baixa sindicalização; setores com alta sindicalização têm melhor remuneração; a presença de sindicatos reduz diferenças salariais; e a divisão racial do trabalho é amenizada em setores mais sindicalizados.



O economista fez, também, um resgate histórico sobre o problema da discriminação no Brasil e no mundo. Segundo ele, “existe uma estrutura hierarquizada que leva em conta atributos físicos para ascensão na carreira, fazendo com que determinados postos de comando sejam uma subrepresentação de grupos sociais dominantes”.

MERITOCRACIA NÃO SE CONFIRMA – A pesquisa aponta que as mulheres já são maioria no ensino superior, inclusive em áreas de excelência, porém no mercado de trabalho elas continuam enfrentando maior dificuldade de progressão, provando assim que a visão dominante sobre “meritocracia” não se confirma na prática. “De acordo com o mérito individual, bastaria um investimento de capital humano. Mas há contradição nisso, porque o acesso está vinculado às possibilidades econômicas. Não basta só estudar, há algo que vai além disso”.

O estudo ainda mostra que os brancos são maioria entre os ricos e os pobres são predominantemente não-brancos. “Quando olhamos para a base, para o que há de mais degradante na sociedade, vemos não brancos. Assim como no topo

da pirâmide, há a predominância de brancos”.

Os brancos ocupam 70% das vagas das universidades, possuem remuneração duas vezes superior e estão em ocupações de maior prestígio. Pobres realizam atividades manuais, informais, são moradores de rua, sem terra e as maiores vítimas de violência. Para o economista, “a divisão racial do trabalho é o que gera subempregos aos negros em atividades que não possibilitam o acesso social”.

TRANSVERSALIDADE – Durante o debate, a diretora de Políticas Sociais da Contraf-CUT, Deise Recoaro, lembrou que os bancários têm muito que se orgulhar, afinal é a primeira categoria em toda a América a conquistar uma cláusula de igualdade de oportunidades em sua convenção coletiva de trabalho.

“É um motivo de orgulho e também uma responsabilidade muito grande em fazer avançar o tema de combate a todo tipo de discriminação. E a estratégia que o Comando Nacional adotou no ano passado de transversalizar essa discussão em todas as mesas de trabalho, além de ousada, é um passo importante nessa luta”.

BANCO NÃO RESPEITA TRABALHADOR

QUEREMOS EMPREGO DECENTE

COMPROMISSO COM O BRASIL E OS BRASILEIROS

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2011

CONTRAF

Sindicato dos Bancários do Ceará

FETRAFI/NE

Mídia nacional destaca trabalho decente

“Queremos emprego decente”. Esta é a marca da mídia unificada da Campanha Nacional dos Bancários 2011, apresentada durante a 13ª Conferência Nacional, pela Contraf-CUT. O conceito geral da mídia é “Queremos emprego decente”. As chamadas auxiliares são “Banco não respeita trabalhador” e “Compromisso com o Brasil e os brasileiros”.

A intenção da marca é retratar a realidade dos bancários e o desrespeito dos bancos, reforçando a mobilização e a luta da CUT e das centrais sindicais às vésperas da 1ª Conferência Nacional por Emprego e Trabalho Decente.

“Emprego decente precisa ser um compromisso do sistema financeiro com o desenvolvimento do Brasil e com os interesses da sociedade brasileira”, aponta Ademir Wiederkehr, secretário de Imprensa da Contraf-CUT.

A mídia foi construída durante cinco reuniões específicas abertas ao

BANCOS NÃO RESPEITAM TRABALHADOR

QUEREMOS EMPREGO DECENTE

COMPROMISSO COM O BRASIL E OS BRASILEIROS

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2011

CONTRAF

Sindicato dos Bancários do Ceará

FETRAFI/NE

Comando Nacional dos Bancários, com a participação de vários dirigentes sindicais e diversos profissionais de imprensa de federações e sindicatos de todo o País.

“A marca é resultado de um processo coletivo e democrático de discussões, que valorizou as contribuições de representantes de vários sindicatos e federações. Acredito que conseguimos construir uma mídia que expressa a linha geral da campanha e permite focar as reivindicações dos bancários, dialogando

não só com a categoria, mas também com os clientes e a sociedade, igualmente atingidos pelo descaso e a ganância dos bancos”, destaca o dirigente sindical.

“Somos a única categoria, que trabalha em mais de 150 empresas em todo País, que conquistou uma Convenção Coletiva de Trabalho válida em todo o território brasileiro e que realiza negociações unificadas. A utilização de uma mídia nacional potencializa a força de pressão da categoria”, conclui Ademir.

Banco Central funciona como verdadeiro sindicato de banqueiros, critica Berzoini

O deputado federal Ricardo Berzoini (PT/SP) defendeu durante palestra sobre análise de conjuntura na 13ª Conferência Nacional dos Bancários, a redução da taxa de juros como o principal elemento para estimular o crescimento econômico e o desenvolvimento industrial brasileiro. Em sua exposição, Berzoini criticou a atuação conservadora do Banco Central. Para o deputado, a forma como o BC vem conduzindo e aumentando, mês após mês, a taxa de juros vai contra a necessidade do País de continuar crescendo. “O Banco Central tem atuado como um verdadeiro sindicato dos banqueiros e não está interessado em defender os anseios da sociedade”, criticou.

Berzoini afirmou que a atual taxa oficial de 12,5% de juros vem freando os investimentos estrangeiros. “Estamos vivendo um período de desindustrialização, mesmo tendo potencial para avançar e expandir nosso parque industrial. O nosso atual sistema financeiro esfola a micro e pequena empresa, o cliente de baixa renda e enche o bolso dos banqueiros”.

BANCÁRIOS SÃO EXEMPLO PARA TRABALHADORES

— O deputado elogiou a atuação dos bancários para pressionar e não permitir que a política nefasta do órgão monetário nacional continue prejudicando o desenvolvimento e os interesses da sociedade brasileira. Segundo ele, a categoria bancária serve como modelo de organização sindical e deve ter voz ativa no debate para garantir que o sistema financeiro apóie o desenvolvimento do País.

“Uma das formas de ajudar o governo federal é acirrar as disputas que não estão sendo conduzidas corretamente. Nós, da categoria bancária, temos a obrigação de ter a coragem de colocar as questões de médio e longo prazo no centro da Campanha 2011 e questionar qual sistema financeiro que-

remos que se relacione com a sociedade”, garante.

BANCOS PÚBLICOS

— A atuação dos bancos públicos no incentivo ao desenvolvimento social também foi criticada pelo parlamentar. Segundo ele, tanto a Caixa e o Banco do Brasil como o BNDES, estão devendo em uma política de atuação de crédito mais abrangente. “Os bancos públicos não realizam nem 20% do seu potencial. Falta no embate político a energia necessária para fazer a condução desses bancos no incentivo de uma política que vá ao encontro do desenvolvimento tecnológico que o Brasil precisa. Não adianta um processo desenvolvimentista, se temos uma política instrumental de concentração de renda e riqueza”.

CORRESPONDENTES SÃO PARA REDUZIR CUSTOS

— O deputado Ricardo Berzoini é também o autor do Projeto de Decreto Legislativo que susta a medida do Banco Central que permite a ampliação da terceirização do setor bancário, através dos correspondentes bancários. Na palestra da 13ª Conferência, ele criticou novamente a forma como o BC tem conduzido a questão. “A última função do correspondente bancário é universalizar os serviços. Os bancos querem única e exclusivamente reduzir custos e enfraquecer a categoria bancária. Não podemos permitir que isso aconteça”, explica.

A atuação do BC, legislando através de medidas próprias e impondo regras sem passar pelo Congresso, como na questão dos correspondentes



Foto: Jailton Garcia

bancários, vai de encontro à existência de um governo popular e democrático. “Em uma democracia a autonomia se dá pelo voto popular e não pelo decreto de um órgão governamental”, declarou.

A presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Juvandia Moreira, elogiou o PDL (Projeto de Lei) do deputado e convocou todos os bancários a participarem da audiência pública, no dia 16 de agosto, em Brasília, que vai debater o tema no Congresso Nacional. “É muito importante a participação massiva de todos nós na audiência pública. Temos de mostrar para a Febraban e para o BC que nós não vamos permitir que nos desmobilizem. Temos de lotar o auditório da Câmara e mostrar nossa força”.

OTIMISMO PARA A CAMPANHA

— O deputado disse estar otimista com a Campanha Nacional 2011, mas alertou para que as expectativas não se restrinjam apenas aos aspectos salariais. “Nós temos de trabalhar a curto prazo nas questões salariais, agindo com pressão e fazendo as mobilizações necessárias. E a médio e longo prazo acumular força com os movimentos sociais, sindicais, e através da relação com a sociedade criar um caldo de cultura para enfrentar essa linha do BC, que age mais como defensor dos banqueiros do que nos interesses sociais”.

Dieese – Bancos usam rotatividade e correspondente bancário para aumentar lucro

Apesar de gerarem 6.851 novos empregos, os bancos desligaram 8.947 trabalhadores no primeiro trimestre de 2011, mantendo a alta rotatividade de mão-de-obra que o sistema financeiro utiliza como estratégia para a redução dos salários. As admissões (15.798) são feitas com remuneração 46% inferior aos bancários demitidos. Os dados foram apresentados pelo Dieese, na mesa de Emprego e Remuneração, no segundo dia da 13ª Conferência Nacional dos Bancários, que aconteceu em São Paulo.

Essa estratégia de redução de custos é reforçada com a expansão dos correspondentes bancários, cujos trabalhadores ganham em média 25% do valor da remuneração dos trabalhadores do setor financeiro, com a adicional de não terem os demais direitos da categoria. Enquanto o bancário custa em média R\$ 4.435,00 aos bancos (com um piso médio, considerando a remuneração variável, cerca de R\$ 2.300,00), o comerciante recebe R\$ 965,00.

Para o economista Miguel Huertas, da subseção do Dieese na ContraFUT, a manobra é preocupante. “A redução de custo, que anteriormente era um papel atribuído à tecnologia, foi transferido atualmente com a expansão dos correspondentes bancários. Os banqueiros usam o comerciante para vender produto bancário porque o custo comercial e salarial é bem inferior ao do bancário”, avalia o economista. Segundo ele, a própria existência da categoria bancária está em jogo. “Porque há o risco de ele ser reduzido de novo, agora não mais por conta do avanço tecnológico, mas pelo barateamento da mão de obra”.

NOVAS FONTES DE LUCRO – O estudo do Dieese mostra que houve mudança no perfil do rendimento bancário. De acordo com Huertas, se antes os bancos ganhavam com a alta inflação, com



o controle das taxas os banqueiros tiveram que criar novas fontes de lucro. Hoje elas estão concentradas na venda de produtos e nas tarifas bancárias. “Ou seja, retira dinheiro da sociedade para os bancos”, afirma o economista.

NÚMERO DE MAIS VELHOS AUMENTA – Os dados mostram aumento do número de bancários entre as faixas etárias mais elevadas. Em 1995, havia poucos bancários com mais de 50 anos. A taxa se eleva de 2,6% em 1995 para 12,7% em 2010. A faixa entre 40 e 49 anos também foi elevada, de 22,4% em 1995 para 26,5% em 2010. Por outro lado, há uma queda na participação entre os mais jovens, de 30 e 39 anos, passou de 43,4% em 1995 para 29,1% em 2010. Apesar do aumento etário, a maioria, 70% dos novos contratados, é jovem entre 18 e 24 anos.

AUMENTA GRAU DE ESCOLARIDADE – O número de bancários com nível superior apresentou grande aumento. A porcentagem passou de 20,78% em 1995 para 68,57% em 2010. O trabalhador do sistema financeiro também está ficando cada vez menos nas empresas. Em 1995, 45% dos bancários permaneciam dez anos ou mais no banco. Atualmente, este contingente reduziu para 26%. Os trabalhadores entre cinco a dez anos eram de 28%. Atualmente são 14%. “Em razão da rotatividade, esta é uma categoria que tem ficado menos tempo no emprego”, avalia Huertas.

JORNADA DESIGUAL – A jornada de trabalho acentua a divisão de condições de trabalho entre trabalhadores dos correspondentes e os bancários. Dos bancários, 50% possuem jornada de 40 horas, enquanto a outra metade da categoria trabalha 30 horas semanais. Já a jornada dos correspondentes se mostra bem superior a dos bancários. No comércio, 95% têm jornada de 44 horas. “Sem contar que a maioria excede o período contratual”, avalia Huertas.

SISTEMA FINANCEIRO CONTRIBUI COM DESIGUALDADE – Segundo os dados do Dieese, mesmo se tratando de um setor responsável por 10% da economia do País, o sistema financeiro apresentou uma maior desigualdade na distribuição da riqueza, se comparado com a economia total. “É preciso melhorar a distribuição de renda existente no sistema financeiro para que o crescimento econômico seja mais igualitário”, defende Miguel.

MULHERES CONTINUAM GANHANDO MENOS – O levantamento mostrou aumento na participação das mulheres no sistema bancário. Em 1995 era de 45% e em 49%. Porém, a diferença da remuneração média entre homens e mulheres está ainda maior. Em 1995 a diferença era de 21%, enquanto que em 2010, a porcentagem subiu para 24%. “A diferença de salário médio entre homens e mulheres foi ampliada. Caminhamos para trás do ponto de vista da remuneração”, conclui o economista. ■

Caps – Um lugar para se sentir amado e vencer medos



O grupo Florescimento Humano, do Caps da Regional II, trabalha com a abordagem da Biodança e busca resgatar a identidade de cada um

Imagine um lugar onde as pessoas vão para se sentirem amadas do jeito que são. Esse lugar, para muitas pessoas, é representado pelos Centros de Atenção Psicossocial (Caps) – um serviço comunitário do município que tem como papel cuidar de pessoas que sofrem com transtornos mentais.

A Lei Nº 10.216/2001 prevê que, gradativamente, o atendimento à essas pessoas seja realizado nesses Centros de Atenção e que se diminuam as internações hospitalares. De acordo com uma das coordenadoras do Colegiado de Saúde Mental da Secretaria do Município, a psicóloga Rane Félix, a Rede de Saúde Mental de Fortaleza conseguiu reduzir mais de 30% das internações em hospitais psiquiátricos e mais de 2.500 pessoas estão sendo beneficiadas pelo programa. “Esse ano comemorou-se 10 anos da lei de reformulação do tratamento de pessoas com transtornos mentais. Não é que se negue as internações em casos de crise, mas em muitos casos essas pessoas poderiam ser tratadas de outra forma.

Ainda existem 606 leitos psiquiátricos em hospitais públicos psiquiátricos”, disse.

Até 2005, Fortaleza contava com apenas três Caps. Hoje, são 14 Caps – seis Caps Gerais, para transtornos mentais; seis Caps AD, para pessoas que apresentam uso ou abuso de álcool ou outras drogas; e dois Caps Infantis, para crianças e adolescentes –, que atendem mensalmente a quase 15 mil pessoas. A SMS mantém ainda uma Residência Terapêutica, quatro Ocas Comunitárias de Saúde, uma equipe do Consultório de Rua, 18 equipes de apoio matricial em saúde mental na Atenção Básica e uma ambulância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) com atendimento específico para a saúde mental. Fortaleza conta atualmente com 600 leitos para internação de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) em hospitais psiquiátricos, 200 leitos acima do recomendado pelo Ministério da Saúde.

Os Caps possuem equipe multiprofissional – composta por psicólogos,

psiquiatras, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, técnicos administrativos etc – e oferecem diversas atividades terapêuticas: psicoterapia individual ou grupal, oficinas terapêuticas, acompanhamento psiquiátrico, visitas domiciliares, atividades de orientação e inclusão das famílias e atividades comunitárias. De acordo com o projeto terapêutico de cada usuário, estes podem passar o dia todo na Unidade, parte do dia ou vir apenas para alguma consulta. Comparecendo todos os dias estarão em regime intensivo, alguns dias da semana em regime semi-intensivo e alguns dias no mês em não-intensivo. As necessidades de cada usuário e os projetos terapêuticos, compreendendo as modalidades de atendimento e os tempos de permanência, são decididas pela equipe, em contato com as famílias também, e as possíveis mudanças neste projeto devem ser feitas segundo as evoluções de cada usuário.

Como serviços de saúde men-

tal, atendem pessoas com transtornos mentais severos e persistentes, como psicoses e neuroses graves, buscando amenizar e tratar as crises para que estas pessoas possam recuperar sua autonomia e se reinserir nas atividades cotidianas. Por possibilitar que seus usuários voltem para casa todos os dias, os Caps evitam a quebra nos laços familiares e sociais, fator muito comum em internações de longa duração.

“Há um entendimento agora de que as pessoas podem conviver com seus transtornos mentais no seu locus

de existência, que é a sua casa, a sua comunidade. Então, eles podem circular pela cidade. Não existe cura em segregar, em isolar as pessoas do mundo e nós precisamos entender que é no encontro das humanidades que a cura acontece. Isso acontece com quem tem transtorno, como com qualquer pessoa”, afirma a coordenadora do grupo Florescimento Humano, do Caps da Regional II, Fabíola Ferreira. Ela completa: “nós não trabalhamos com o estigma da cura, mas vamos observando o progresso das pessoas. Às vezes, precisamos trazer essas pessoas para o chão e uma das formas de fazer isso é no olhar, quando eu me conecto com o outro. Nós temos pessoas aqui que tomavam 12 comprimidos por dia, agora tomam um”, relata.

De acordo com Fabíola, a pessoa chega ao Caps por demanda livre, mas há um processo em andamento para que as pessoas sejam encaminhadas aos Caps através dos postos de saúde. “Quando se entra num hospital, a primeira coisa que acontece é o paciente perder a sua identidade, ele passa a ser um número de prontuário. E no Caps, o que nós tentamos é resgatar a identidade de cada um. Alguns conseguem atingir isso mais rapidamente, outros não, porque nós precisamos também de uma co-responsabilização da família, da rede de assistência que



Um dos objetivos do grupo Florescimento Humano é, através das vivências aplicadas, reconectar as relações humanas e afetivas com o outro e com a vida

nos dá retaguarda etc”, disse.

Para conseguir esses objetivos, Fabíola trabalha com a abordagem da Biodança. “A abordagem desse grupo, a Biodança, é um **religare** que reconecta as pessoas com a vida. Isso parte do princípio biocêntrico que diz ‘o universo se organiza em função da vida’. Esse trabalho é muito bom. É desgastante, porque nós trabalhamos entre o que nós queremos e o que nós temos e essa distância causa um desgaste no trabalhador, mas uma das minhas conclusões é que o trabalhador se nutre, se realimenta no trabalho com o usuário, quando ele vê esse usuário sair de uma crise, isso o realimenta. Quando vamos acompanhando todo o andamento do paciente dentro do Caps, que lembra-

mos como ele chegou, e depois vemos o seu continente afetivo, isso vai nos dando vontade”, afirma.

Fabíola trabalha no Caps há três anos. Ela é assistente social, tem formação em Biodança, algumas especializações e está concluindo o mestrado em Psicologia. Segundo ela, ninguém é forçado a fazer nenhuma das atividades, só quem se sente à vontade, porque é um chamado. “Se eu vou fazer uma vivência de olhar nos olhos e eu não quero ir ou o outro não quer ir, eu não posso obrigar. Eu tenho que deixar que essa pessoa se sinta à vontade o suficiente para que queira se desafiar. O tempo não é o meu, o tempo é o dele”, explica.

Ela explica ainda que a Biodança

atua a partir da parte sã do indivíduo. “Muitas pessoas, quando veem o grupo, talvez se perguntem se isso realmente funciona, mas em algum momento acontece uma mágica. Eu sou uma pessoa feliz, mas esse trabalho me alimenta, me nutre. No próximo encontro eu vejo eles chegarem e dizerem que aplicaram na semana as orientações e vivências”, diz.

Fabíola explica que a escolha das músicas não é aleatória. “São três níveis de vinculação que a Biodança conecta e fortalece: eu comigo, eu com o outro e eu com o todo. E quando você vê o florescer dessas pessoas, não tem como não se apaixonar. A Biodança tem uma linguagem poética porque é isso que precisamos viver”, conclui.

Mas, afinal, o que é Biodança?

A biodança (do espanhol *biodanza*, neologismo do grego *bio* (vida) + *danza*, literalmente a dança da vida) é um sistema de integração afetiva e desenvolvimento humano baseado em “vivências” (experiências intensas no “aqui e agora”) criadas através de movimentos de dança com músicas selecionadas, e através de situações de encontro não-verbal dentro de um grupo, centradas no olhar e no toque físico.

O “Sistema Biodanza” foi criado nos anos 1960 pelo antropólogo e psicólogo chileno Rolando Toro Araneda e se encontra difundido em diversos países, como Canadá, Japão e África do Sul; além de países da América Latina e Europa.

Utilizando fundamentos da Biologia, da Antropologia e da Psicologia, a biodança se define oficialmente como um sistema de integração afetiva, de renovação orgânica e de reaprendizagem das funções originais da vida. Apesar de produzir efeitos terapêuticos, a biodança não é uma terapia, um esporte ou uma simples dança. É uma pedagogia da arte de viver, uma poética do reencontro humano e um convite para que se crie uma nova cultura baseada no som da vida. Seus objetivos são a promoção da saúde, da consciência ética e da alegria de viver.

As cinco linhas experienciais da biodança são: vitalidade (vista como fonte e expansão da energia vital profunda e do impulso existencial); sexualidade (vista amplamente como o desenvolvimento do contato sensível e progressivo natural); criatividade (vista como o desenvolvimento da capacidade de renovação do ser e de renascimento interior); afetividade (tratada como pesquisa e obtenção da nutrição emocional oriunda da expressão afetiva espontânea, com os outros e por extensão com a natureza; e transcendência (segundo a evolução da consciência e o desenvolvimento da consciência como ser participante e integrante da harmonia cósmica).



“O Caps funciona!”

A equipe de reportagem de *O Bancário* acompanhou uma sessão de Biodança do grupo Florescimento Humano. A dinâmica inicial é de uma conversa para, em seguida, iniciar o trabalho de Biodança. Ao final, conversamos com algumas pessoas que fizeram questão de enfatizar: “o Caps funciona!”. Confira:

MIRIAN BATISTA – “Fui paciente do Hospital Mental de Messejana, tive muitas internações, passava poucos dias em casa, vivia mais internada. Eu fui uma das iniciantes e muitas pessoas não achavam que o Caps ia funcionar. Mas o Caps é um suporte, porque desde que eu passei a ser atendida não tive mais internamento. Eu recebo tratamento diário, com doses supervisionadas, mas o que fez a diferença foi o apoio. É todo o quadro de funcionários que dão suporte e quem é atendida se sente segura. A diferença é que mesmo que tenha alguém em crise, não é um ambiente para baixo. Eu tenho transtorno bipolar e mesmo tomando a medicação, eu entro em crise, mas como eu tenho a dosagem supervisionada, isso me ajuda muito e a terapia de grupo me dá esse suporte de nunca mais ter tido necessidade de ter internação hospitalar. O Caps funciona!”

PENHA BARROS – “Eu conheci o Caps depois de várias perdas que eu tive e na minha comunidade (São Vicente de Paula) tinha a Terapia Comunitária e eu comecei a participar. Daí, a terapeuta me encaminhou para cá porque achava que eu precisava de uma maior atenção. Aí eu cheguei aqui e vim logo para o Reflorescimento, funciona mesmo, a gente tem muito apoio, não só das amigas, mas a nossa terapeuta (Fabíola) ajuda muito, para nós ela não é uma terapeuta, ela é uma amiga. Eu cheguei a sair do emprego e nem andar com as minhas próprias pernas, e eu só tenho crescido desde que eu cheguei aqui. Eu estou aqui porque eu sei que através do que eu estou falando eu posso ajudar outras pessoas, que não conhecem o Caps, como eu não conhecia. Aí, nós vamos vendo que existem outras pessoas que estão tão mal ou pior do que você. E aqui eu estou e o Caps funciona!”

ANA CRISTINA MATOS – “Eu vivia com depressão desde os cinco anos de idade, mas só veio a agravar só depois de ser mãe. Eu tentei o suicídio



Foto: Drawlio Joca

por várias vezes, não tinha prazer de viver. Quando eu passei a frequentar o grupo Florescimento Humano, comecei a ver as coisas com outro olhar, mas o que mais me levantou foi quando eu fiz a dança de Íris e Osíris (Vivência da Biodança), foi assim que eu senti sair tudo de dentro de mim. Hoje eu tenho o Caps como a minha segunda casa, minha segunda família. As pessoas que estão precisando de ajuda, que não conhecem, podem procurar o Caps que ele funciona e nos ajuda a sair da depressão. Não me lembro mais nem quantas vezes eu tentei o suicídio, mas desde que eu conheci o Caps isso passou. Eu era conhecida como a ‘menina do suicídio’ lá no IJF. Agora, depois da Vivência (Íris e Osíris) foi como se uma luz tivesse clareado. E essa Vivência ficou muito marcante na minha vida, até hoje, eu nunca consigo esquecer”.

PATRICIA BITTENCOURT – “Na adolescência eu tinha várias crises depressivas, mas como minha mãe era evangélica, dizia que era besteira. Aí, na primeira gravidez, eu tive uma depressão pós-parto muito forte, na segunda gravidez, tentei me suicidar. Desde o ano passado, estou morando sozinha com as minhas filhas. Na casa da minha mãe,

quando eu me separei, meu ex-marido era muito próximo, era muito conflito. Então eu decidi sair. Mas aí também foi uma sobrecarga muito grande. E no meu trabalho também tive uma sobrecarga muito grande e então tive uma nova crise. Só que eu pensava: se eu lutei para ter aquela casa, eu não vou me suicidar lá. Eu vou arrumar e deixar tudo para as minhas filhas e vou embora. Aí eu fiz uma mochilinha e quando eu ia saindo, comecei a ficar tonta, de repente eu escuto uma voz: que eu não fosse embora, porque eu era a única pessoa com quem minhas filhas podiam contar. Então, eu conversei com o meu chefe. Como eu trabalho para a Prefeitura, eu fui para o IPM, mas acabei abandonando o tratamento. Aí meu chefe, de novo: então, vá para o Caps, lá você tem várias alternativas. Quando eu vim a primeira vez nesse grupo [biodança] eu não desisti. Eu já voltei a trabalhar. Fiz vestibular e estou fazendo faculdade. Depois desse processo terapêutico, eu criei vontade. A cada dia eu venço uma etapa. Essa metodologia de trabalho do Caps é muito importante e as pessoas precisam conhecer e precisam entender que não se consegue nada sozinho. Aqui a gente se sente como uma família mesmo”.

Sindicato em Ação



Diretores do SEEB/CE se reúnem com Santander, julho 2011



SEEB/CE confere a reforma da agência Benfica do BB, julho 2011



Sindicato participa da criação da Fetrafi/NE, julho 2011



Bancários do CE na assembleia de criação da Fetrafi/NE, julho 2011



Congresso Nacional dos Funcionários do BNB, julho 2011



Conferência Regional dos Bancários, em Recife(PE), julho 2011



Dia de Luta Contra Demissões no Itaú, julho 2011



Dia de Luta Contra Demissões no Itaú, julho 2011



Coral dos Bancários se apresenta na CUT/CE, julho 2011



Final do Compeonato de Futsal dos Bancários, agosto 2011



Diretores do SEEB/CE visitam agências do Interior, agosto 2011



Diretores do SEEB/CE visitam agências do Interior, agosto 2011



Assembleia de aprovação do Balanço do Sindicato, agosto 2011



Ato no BB Bezerra de Menezes pela jornada de 6 horas, agosto 2011



Assembleia de ratificação da pauta Campanha 2011, agosto 2011



78 anos de Lutas e Conquistas



 **Sindicato dos
Bancários do Ceará**

 **CONTRAF** CUT

 **CUT** CEARÁ

 **FetecNE**

www.bancariosce.org.br